Cultura Política e Educação: o Ensino Agrícola como projeto de modernização, Brasil (1910-1933)

Bruno Geraldo Alves

Esta pesquisa tem como tema a cultura política nacional e o Ensino Agrícola, no período de 1910 a 1933, enquanto produto de políticas imersas em um discurso modernizador, moralizador que tomaria a formação para o trabalho como um dos eixos articuladores. Isto a partir das ações e do diálogo entre o Ministério da Agricultura e a Sociedade Nacional de Agricultura e de parte da trajetória institucional de duas instituições de ensino: Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello situado no Rio de Janeiro e do Aprendizado Agrícola de Barbacena em Minas Gerais. A pesquisa justifica-se pela importância que as instituições assumiriam no cenário da educação rural no Brasil e a necessidade de investigar a trajetória das mesmas, atentando para as transformações e permanências, expressas em parte no cotidiano de cada instituição. Tomá-las como lócus de análise, significa tentar compreender as possíveis variáveis que envolvem os diferentes âmbitos de governabilidade, que seja nacional e regional, e as propostas de modernização que estão apoiadas em diversos projetos de Brasil. Busca-se dá inteligibilidade às visões sobre rural que orientavam políticas educacionais, aos sujeitos e às práticas pedagógicas que compõem parte da cultura escolar dessas instituições. Nesse sentido que as questões de educação ultrapassariam e assumiriam, aspectos de questão pública e política, ou seja, ampliaria as intervenções para pensar as relações sociais que a envolvem.Busca-se compreender como as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições relacionavam-se com os delineamentos de projetos e possíveis disputas institucionais locais e/ou nacionais. Baseada na perspectiva da história social e de seus desdobramentos, como a cultura política, delineia-se uma metodologia que atenda às demandas apresentadas pelo objeto da pesquisa. O foco da análise aponta para o trabalho com fontes variadas localizadas nos acervos das referidas instituições, na Biblioteca Nacional, museus, arquivos públicos, jornais, e bases eletrônicas. Como resultados, podemos observar que o período compreendido como primeira república no Brasil foram momentos efusivos e complexos para a educação nacional. O revisionismo empreendido na História da Educação acerca dos movimentos e propostas educacionais que foram formuladas no decorrer deste período, trazem aspectos importantes para compreende-lo. O Estado se faz presente como fomentador, mas não como cooptador, ou simples condutor, existem espaços de negociação. O papel preponderante afeito às duas instituições observadas, apesar de manterem e quererem o aparelhamento do Estado como organizador das propostas de intervenção na sociedade, diz muito da relação permeada de aproximações e distanciamentos com o Estado. Pensar em educação na primeira república é pensar em diversos projetos de Brasil, advindos de diversos lugares e organizações, nas quais aspectos políticos, sociais, econômicos e sociais compõem os itinerários das propostas, reformas e discursos.

Palavras-chave: Ensino agrícola; modernização; projetos de educação; história da educação